



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

**Hoje, 08/06/14 (domingo) às 11h30min
Novo Templo**

Caso não haja quorum suficiente, a assembleia fica convocada desde logo para reunir-se no mesmo dia e local, 15 (quinze) minutos após, com qualquer número de membros



Livro de Jó – Porque sofre a Humanidade?

- ✓ ***Os perversos sempre se dão mal? (Cap 8-10)***
 - ***Bildade (8), Jó (9,10)***
- ✓ ***Argumentando com Deus (Cap 11-14)***
 - ***Zofar (11), Jó (12,13 e 14).***



- 1º Discurso de Bildade (Cap. 8)
 - “As calamidades sobre os homens são consequência de suas iniquidades”;
 - Bildade deveria ser mais novo que Elifaz;
 - Seus argumentos → experiência das gerações passadas;
 - Sua argumentação pode ser dividida em 4 partes:
 - A declaração da justiça de Deus (8:1-7);
 - A prova da história (8:8-10);
 - O caminho dos ímpios (8:11-19);
 - As possibilidades de bênçãos (8:20-22).



- Os argumentos de Bildade (Cap. 8)_(cont.)
 - A declaração da justiça de Deus (8:1-7)
 - O “amigo” afirma que a morte dos filhos é produto da ação de Deus em função dos pecados de Jó e de seus filhos (v4);
 - Bildade afirma que os sacrifícios de Jó pelos filhos não tinham valor expiatório;
 - Só havia uma possibilidade: Buscar a Deus e implorar sua compaixão!.



- Os argumentos de Bildade (Cap. 8)_(cont.)
 - A prova da história (8:8-10)
 - Bildade convida Jó a olhar para os seus antepassados;
 - A vida é breve e passageira;
 - Os antepassados possuíam grande sabedoria;
 - “O que é verdade não é novo e o que é novo, não é verdade”
 - O caminho dos ímpios (8:11-19)
 - Papiro e o Junco : Água <-> Perverso : retidão;
 - Bildade afirma que a segurança de Jó eram suas posses (16s);
 - Alguma semelhança com o argumento de Satanás no Cap.2?;
 - Me faz lembrar das palavras de Agur (Pv 30:7-9).



- Os argumentos de Bildade (Cap. 8)_(cont.)
 - As possibilidades de bênçãos (8:20-22)
 - Os dois exemplos de botânica são aplicados a Jó:
 - “Deus não rejeita o homem íntegro, nem suporta o homem mal”
 - Bildade esquece (não conhece) a soberania de Deus!
 - Bildade errou de foco. Seu discurso:
 - Falhou em trazer conforto;
 - Falhou em evidenciar a necessidade de confissão de pecados;
 - Falhou em restringir o modo de agir de Deus.



- A resposta de Jó a Bildade (Cap. 9-10)
 - *A grandiosidade de Deus (9:1-12);*
 - *A arbitrariedade de Deus (9:13-24);*
 - *A injustiça de Deus (9:25-10:22).*



- A resposta de Jó a Bildade (Cap. 9-10)_(cont.)
 - A grandiosidade de Deus (9:1-12)
 - Jó usa a mesma tônica de Elifaz e Bildade: Pode um justo estar perante Deus? (4:17);
 - Pergunta: Se ele, sendo justo, não pode, quem então pode?
 - A resposta a natural seria: Nenhum.
 - Logo, para que devo me redimir diante de Deus?!
 - Mas, digo a vocês que nenhum homem pode debater com Deus e esperar ganhar (9:3);
 - Em 40:1-5 e 42:2 Jó constata que sua afirmação é, realmente, verdadeira;
 - Jó concorda com seus amigos que Deus pode destruir o iníquo e acrescenta: Deus sendo onipotente destrói também o inocente: **Deus é injusto!**



- A resposta de Jó a Bildade (Cap. 9-10)_(cont.)
 - A arbitrariedade de Deus (9:13-24);
 - Deus em seu poder e ira conquista todas as forças do mal, reais e míticas;
 - Raabe = Tiamat = Leviatã (monstros marinhos da mitologia babilônica);
 - Não importa ser inocente ou pecador, Deus destrói a ambos (V14-18);
 - Contra-ponto de Jó a afirmação retributiva dos seus amigos;
 - A injustiça de Deus (9:25-10:22)
 - Jó está em profundo desespero;
 - Jó lamenta sua condição de abandono (33);
 - Jó não deixa de confrontar a Deus (10:7).



- A resposta de Jó a Bildade (Cap. 9-10)_(cont.)
 - A injustiça de Deus (9:25-10:22)
 - No seu estado de lamento Jó declara:
 - Deus não o absolve (9:25-35);
 - Deus não irá parar de puní-lo (10:1-7);
 - Deus não vai deixá-lo em paz (10:8-17);
 - Deus não o deixará morrer (10:18-22).
 - A pergunta permanece: Porque Jó tinha tanta dificuldade em enxergar seus pecados?
 - Seria foco na lei de Deus?
 - Ou que os seus pecados não justificavam tamanho sofrimento?.



- A injustiça de Deus (9:25-10:22)
 - Deus não atendia a Jó;
 - Deus não deixou Jó morrer no nascimento;
 - Portanto, Jó esperava, pelo menos, um pouco de paz antes de morrer!
 - Notar que Jó chama “morte” de várias formas (21,22):
 - Terra da escuridão e sombras;
 - Terra tenebrosa;
 - Terra de trevas e caos e;
 - Terra onde a luz é trevas.



- A injustiça de Deus (9:25-10:22)
 - Até aqui cada um dos discursos de Jó terminam em tom tenebroso, referindo-se a morte:
 - 3:21-22 - ...se exultariam se achassem a sepultura.
 - 7:21 – Me deitarei no pó.
 - 10:21-22 – Trevas, que é melhor que o sofrimento.



- Primeiro discurso de **Zofar, o Naamatita** (Cap 11)
 - Ao contrário de seus companheiros, Zofar pega pesado com Jó;
 - Ele usa palavras duras, com um espírito insensível:
 - *“É mais fácil uma mula dar a luz a um ser humano do que um idiota se tornar sábio”* (v12), esta é a tônica.
 - Sua exortação à Jó (11:1-6), porque:
 - Jó estava muito falante;
 - Jó estava zombando;
 - Jó estava se justificando;
 - Jó era ignorante sobre Deus.



- Primeiro discurso de Zofar, o Naamatita (cont.)
 - Seu louvor pela sabedoria de Deus (11:7-12)
 - Deus é inescrutável
 - A profundidade e extensão dos caminhos de Deus
 - Estão além da capacidade do homem em entender (V7-9);
 - a. Mais alto que os céus
 - b. Mais profundo que o Sheol
 - c. Mais extenso que a terra
 - d. Mais amplo que os oceanos
 - Zofar se contradiz: Se Deus está além do entendimento do homem, como pode ele apontar aos pecados de Jó?.



- Primeiro discurso de Zofar, o Naamatita (cont.)
 - Sua exortação ao arrependimento (11:13-20)
 - Recomenda a Jó se arrepender e dá o caminho:
 - Manter uma conduta própria e orar (13)
 - Renunciar ao pecado (13)
 - Não deixar iníquos habitar a sua tenda (14)
 - Como produto, Zofar assume que Deus:
 - O abençoaria com uma consciência limpa, seria firme e confiante (15);
 - Esqueceria das suas desgraças (16);
 - Lhe daria alegria (17);
 - Lhe daria esperança e descanso (18);
 - Lhe daria tranquilidade, popularidade e liderança (19).



- Resposta de Jó a Zofar (Cap 12-14)
 - Os argumentos dos 3 “amigos” devem ter feito Jó parar e pensar um pouco. Afinal:
 - Quem refutaria um sonho de alguém?
 - Quem argumentaria com antepassados que não estão mais vivos?
 - Quem poderia debater com a infinita sabedoria do próprio Deus?
 - Nestes 3 capítulos, metade das palavras de Jó são dirigidas aos 3 amigos (12:1-13:19),
 - A outra metade, a Deus (13:20-14:22).



- Resposta de Jó a Zofar (Cap 12-14)
 - Jó atinge um novo nível de frustração:
 - Mesmas posições de seus amigos;
 - Desejo renovado de confrontar a Deus:
 - Em função da Sua injustiça
 - Exigência de uma resposta.
 - Jó repudia seus amigos (12:1-13)
 - Por eles suporem monopolizar a sabedoria (12:3);
 - Pela incoerência deles em afirmar que Deus abençoa os justos.



- Pela sua incoerência ao afirmarem que Deus abençoa os justos (Cont.):
 - Ele cita seu próprio exemplo: Sendo justo e inocente, clamou a Deus e Ele o deixou ser destruído;
 - Ele cita os saqueadores e provocadores de Deus. Estão prósperos e seguros (12:6);
 - Ele indica que até o animais sabem que as calamidades vêm das mãos de Deus (12:7-8).



- Jó afirma que o poder destrutivo de Deus é irreversível (12:14-25).
 - O que Ele derruba, não pode ser reconstruído;
 - Emprisionado, não pode escapar;
 - Se retém as águas, há seca;
 - Se solta as águas, devastam a terra;
 - Enganados e enganadores lhe pertencem (17-25);
 - Conselheiros, juízes, reis, sólida posição, anciãos, nobres e os fortes... Estão sob seu total controle.



- Com a argumentação do final do Cap 12, Jó acaba por dizer que não entende os infinitos caminhos de Deus, assim como Zofar.
- No cap 13 Jó passa a expressar seu desejo de arguir a Deus (13:3), ao invés de debater com seus amigos.
 - Médicos (v4) que falham em diagnosticar e prescrever medicamentos → inúteis // assim como conselheiros que falham em trazer consolo (13:1-19).



- Jó passa a falar diretamente a Deus, mesmo sabendo que corria risco;
 - Ele estava mais preocupado em buscar a justiça do que manter a própria vida (13:13-15);
 - Algum paralelo com nossa atual sociedade?
- Na sua defesa, Jó:
 - Afirma que será justificado (13:18b);
 - Pergunta: Quem contenderá comigo? (13:19a);
 - Se Deus pudesse, me calaria e morreria!.



- Jó apresenta seu caso para Deus (13:20-28)
 - 9 versos em tom judicial, de uma corte;
 - Interessante, após as respostas de Jó aos amigos, ele também se dirigiu a Deus posteriormente:
 - Com Elifaz – 7:12-21;
 - Com Bildade – 9:28-33; 10:2-19;
 - Zofar – 13:20 a 14:22
 - O silêncio de Deus desnorteia Jó, fazendo-o se sentir como um prisioneiro;
 - Jó diz que se pudesse debater com Deus, ele se livraria do sofrimento.



- Jó desesperado por esperança (Cap 14)
 - Mudança súbita de estado de espírito;
 - Audaciosa super-confiança ➔ estado de lamento:
 - A brevidade da vida (14:1-6);
 - O caráter definitivo da morte (14:7-17);
 - Ausência de esperança (14:18-22).
 - Ele ainda destaca:
 - É Deus quem estabelece o tempo de vida dos homens(v5);
 - “Se a vida é efêmera, porque Deus me ignora e não me dá descanso?”
 - “Há mais esperança para uma árvore do que para o homem.”



- No final deste 1º ciclo de discursos, Jó:
 - Refutou o valor dos conselhos dos seus amigos;
 - Reconheceu a arbitrariedade do poder de Deus;
 - Apresenta seu caso de forma ousada diretamente a Deus;
 - Teve suas esperanças frustradas por Deus: Silêncio!
 - Expressou seu desejo pela possibilidade de vida depois da morte (14:13-14);
 - Sucumbiu a um desespero sem esperança, pelo fato de que somente a morte espera por ele.



- Reflexões na desesperança de Jó:
 - Podemos nos apresentar ousadamente diante do trono da graça (Hb 4:16);
 - Nos apresentarmos diante de Deus não é uma questão de direito ou dever, mas de necessidade;
 - Quais são as minhas expectativas de vida presente e futura? Perspectivas? Prioridades?

“Crença é algo pela qual me disponho a debater, fé é algo pela qual eu daria minha vida” H. Hendricks.



2º Ciclo de Debates

Cap 15 a 19